

Trabalho Original ou Revisão de Literatura (integrativa, de escopo e narrativa)



**IX ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 4, 5 e 6 de novembro de 2024**

**CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL ENTRE IDOSOS E VIOLÊNCIA
INTRAFAMILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Alana Cecília de Jesus Santos¹
Yasmin Andrade Nunes²
Kathem Santos Souza³
Ana Luiza dos Santos Macedo⁴
Antônio Carlos Santos Silva⁵

Introdução

O Brasil, assim como muitos outros países, apresenta taxas de envelhecimento crescentes. A fase da terceira idade é um momento crucial, em que os indivíduos se tornam mais vulneráveis a diversos problemas de saúde, tanto físicos quanto emocionais (Pereira, 2013). O consumo excessivo de álcool nesta faixa etária pode ser identificado como um dos problemas significativos enfrentados por essa população. A situação se torna ainda mais preocupante quando envolve pessoas com mais de sessenta anos, pois essa prática pode agravar ou intensificar doenças vasculares e cerebrais, além de contribuir para patologias cognitivas e gerar uma série de problemas sociais (Barboza *et al.*, 2015).

Com o passar dos anos, o álcool, que historicamente era visto como uma substância que promovia a convivência social e estava presente em celebrações e festividades, tornou-se, devido ao seu uso excessivo, uma causa de desintegração de vínculos afetivos, além de provocar agressividade e conflitos (Matos; Monteiro, 2015). A dependência de álcool afeta não apenas o indivíduo dependente, mas também toda a sua família e ciclo social, gerando sofrimento mental, emocional e espiritual, e resultando em altos níveis de estresse e instabilidade.

A OMS, em 1951, classificou o uso excessivo de álcool como um problema de saúde, sendo reconhecido como uma condição psiquiátrica pela Associação Americana de Psiquiatria (APA). Com o passar do tempo e o conseqüente envelhecimento do corpo, as pessoas tendem

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: alana16.cecy@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: ya94155@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: kathemestudos@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: macedolua17@gmail.com

⁵ Nutricionista. Doutor em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: antonio.silva@uesb.edu.br

a apresentar dificuldades relacionadas ao consumo de álcool, mesmo que seus hábitos de ingestão permaneçam inalterados. O envelhecimento e o uso excessivo de álcool apresentam déficits semelhantes nas funções cognitivas e comportamentais, sendo que o álcool pode contribuir para o envelhecimento normal ou acelerar o envelhecimento cerebral prematuro (Oliveira; Santana, 2015).

A rotina das famílias que convivem com a dependência do álcool pode ser marcada por caos, rupturas e vulnerabilidades nas relações afetivas, gerando, principalmente, um distanciamento emocional entre seus membros. Nessa perspectiva, o cuidado não deve ser limitado ao usuário que faz uso abusivo de álcool; é essencial que toda a família e outras pessoas envolvidas no convívio diário também recebam apoio e acompanhamento, para minimizar os impactos emocionais (Sena *et al.*, 2011).

Objetivo

Descrever o impacto do uso abusivo de álcool entre idosos e sua relação com a incidência e a natureza da violência dentro do ambiente familiar evidenciada na literatura científica brasileira.

Método

Tratou-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), com os descritores: “violência doméstica”, “alcoolismo” e “idosos”, utilizando o operador booleano AND. Os seguintes critérios de inclusão foram definidos: artigos brasileiros completos publicados em português, publicados entre o período de 2019 a 2024 e que abordassem a interrelação entre a violência doméstica e uso abusivo de álcool entre idosos. Adotou-se como critérios de exclusão os que não contemplassem os critérios selecionados.

A coleta dos dados ocorreu nos meses de agosto a setembro do ano de 2024. Foram encontrados seis artigos que atendiam aos critérios de seleção pré-estabelecidos e que apresentavam a abordagem que contemplasse o objetivo da revisão. Para análise da amostra, seguiram-se as seguintes etapas: leitura analítica, crítica e detalhada dos textos, extraíndo-se deles os resultados julgados com maior pertinência para caracterizar a produção científica relacionada à temática.

Resultados e Discussão

Os resultados apontam que o início do uso de álcool muitas vezes ocorre de maneira social e recreativa, mas pode evoluir para o abuso devido a fatores emocionais e sociais, como o estresse diário e as influências de grupos sociais, bem como está vinculado inicialmente a busca de euforia, desinibição e sociabilidade (Cordeiro *et al.*, 2021). Nessa fase, a ingestão é vista como aceitável e até divertida devido a esses efeitos. No entanto, o aumento da quantidade, torna o efeito mais depressivo, levando à falta de coordenação motora, descontrole, sonolência e até coma alcoólico. Nesse estágio, ocorre uma queda moral, pois o alcoolista perde a percepção dos padrões éticos e morais, resultando na imagem do bêbado maltrapilho e jogado na sarjeta.

Além disso, em razão das transformações associadas ao envelhecimento, os idosos se tornam mais vulneráveis aos efeitos do álcool em comparação aos mais jovens. O álcool pode alcançar concentrações mais elevadas no sangue, levando à intoxicação mesmo em pequenas quantidades consumidas. Ademais, a sensibilidade ao álcool aumenta, à medida que a tolerância diminui. O consumo excessivo de álcool representa um dos principais fatores de

risco para o surgimento de uma série de problemas de saúde. Tais condições podem se agravar em adultos mais velhos que possuem saúde física debilitada e que tomam medicamentos que podem interagir com o álcool (Maldonado *et al.*, 2022;).

A família, apesar de muitas vezes sentir-se impotente diante dessa condição, desempenha um papel crucial no tratamento do dependente químico, especialmente quando este é idoso, pois o envelhecimento acarreta uma vulnerabilidade natural significativa (Silva; Oliveira, 2018). Para estes autores, o álcool é classificado como uma substância lícita, para fins comerciais, restrita apenas a indivíduos com menos de dezoito anos. Entretanto, em todos os ciclos de vida, provoca redução da atividade geral, diminuindo a mobilidade, a reação à dor e a ansiedade, sendo comum uma fase de euforia no início do consumo, seguida de sonolência.

Ainda, com relação às consequências para a família, a literatura destaca o impacto devastador do alcoolismo no núcleo familiar. O uso abusivo de álcool é frequentemente citado como um fator de ruptura nas relações familiares, gerando desde distanciamento emocional até episódios de violência doméstica. O papel da família se mostra ambíguo: ao mesmo tempo em que é um fator de sofrimento para os envolvidos, também pode ser a principal rede de apoio ao dependente (Destro *et al.*, 2022).

Em análise aos achados, constata-se que o indivíduo percebe que, no começo, está cercado por familiares e amigos. Contudo, à medida que a doença se manifesta e avança, essas mesmas pessoas que estavam ao seu lado começam a se distanciar. Em alguns casos, a família se isola do doente por receio da agressividade e da violência momentânea provocada pelo consumo de álcool (Soares *et al.*, 2019). Os familiares devem tentar compreender a situação do alcoólico e como ele se torna dependente. À medida que a família começa a ver o alcoolismo como uma doença, ela se torna mais propensa a buscar soluções para esse problema.

Conclusão

Diante dos fatos expostos, conclui-se que o consumo abusivo de álcool na terceira idade está intimamente relacionada aos recorrentes casos de violência registrados no ambiente intrafamiliar. Além disso, verificou-se que essa substância se torna ainda mais severa quando utilizada por essa faixa etária, acarretando no agravamento de problemas de saúde físicos e mentais.

Do mesmo modo, ainda que bem delimitada, a temática estudada revela um problema complexo, multifacetado e de saúde pública, que afeta tanto os indivíduos e a família quanto a sociedade. Os idosos e os seus familiares embora sejam vítimas dos processos de dependência química e da consequente violência gerada, também desempenham papéis relevantes como agentes para a formulação de iniciativas capazes de minimizar os impactos provocados pelo alcoolismo.

Portanto, para que seja estimulada uma postura crucial dessas famílias frente a esse desafio é preciso reforçar as diversas consequências dessa substância para os idosos que dela utilizam e as complicações em seu círculo social, por meio de veículos comunicativos e da elaboração de pesquisas. Isso permitirá que as informações sejam propagadas e que sejam ampliados os espaços para a discussão do tema, a fim de promover avanços significativos nos dados qualitativos que registrem o encerramento deste mal.

Descritores: Violência Doméstica. Transtorno do Abuso de Álcool. Idosos.

Eixo Temático: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

Referências

- BARBOZA, Fernanda Luma G.; SILVA, Jeane Mendes da; LINO, Jefferson Carvalho S.; SILVA, Jucelia Cota; CORDEIRO, Raquel Alves. Dependência química em idosos e as implicações nas políticas em tempos de crise. **Anais do Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, Campina Grande, PB, v. 4, p. 1-6, set., 2015.
- CORDEIRO, Ketlen Patrícia Alves *et al.* Alcoolismo: impactos na vida familiar. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, SP, v. 17, n. 1, p. 84–91, jan./mar. 2021.
- DESTRO, José Stéfano Faia *et al.* Experiences of alcohol-dependent elderly: grounded theory. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, SP, v. 56, p. e20220064, 2022.
- MALDONADO, G. F.; BROWN, D. *et al.* Transtorno por uso de álcool em adultos mais velhos. **Clinics in Geriatric Medicine**, New Haven, CT, USA, v. 38, n. 1, p. 1-22, 2022.
- MATOS, Johnata da Cruz; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Sousa. Convivência versus alcoolismo: analisando o cotidiano dos familiares. **Revista Gestão & Saúde**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 1623–1637, jun., 2015.
- OLIVEIRA, Maria Eliane Souza de; SANTANA, Regilene Gilmar. Idoso: o uso abusivo do álcool e suas repercussões nos contextos psicossocial e familiar. **Anais do Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, Recife: Faculdade Estácio Recife, v. 4, p. 1-13, 2015.
- PEREIRA, Luma Costa. Concepções de pessoas idosas sobre a influência do contexto familiar para o uso ou abandono de bebidas alcoólicas por idosos. 2013. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde)** - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA, p. 1-85, 2013.
- SENA, Edite Lago da Sena; BOERY, Rita Narrimam Silva de Oliveira; CARVALHO, Patrícia Anjos Lima de *et al.* Alcoolismo no contexto familiar: um olhar fenomenológico. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, SC, v. 20, n. 2, p. 310-318, abr./jun., 2011.
- SOARES DA SILVA, Stefane Carla; OLIVEIRA, Juliana Amorim Pacheco de. Dependência do álcool na terceira idade: causas, consequências e desafios para a família e profissionais da área da psicologia. **Psicologia e Saúde em Debate**, Patos de Minas, MG, v. 4, n. 3, p. 46-59, 2018.
- SOARES, Janaina Rocha *et al.* Relevance of family role in the prevention of alcoholism relapse. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, RJ, v. 22, n. 3, p. 341-346, maio./jan. 2014.